

poesia erótica: um pouco de Múcio teixeira*

* **Múcio Teixeira** nasceu em Porto Alegre (RS) em 1857, e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1928. É autor de mais de setenta obras entre peças teatrais, ensaios, romances, dramas, poesias, traduções e biografias. Publicou seu primeiro livro de poesia aos quinze anos, com o título *Vozes trêmulas* (1873). Fundou a Sociedade Pártenon Literário, em Porto Alegre. Valeu-se de diversos pseudônimos, entre eles Boêmio, Muciano Tebas e Manfredo. É de sua autoria a primeira biografia sobre Castro Alves. Os poemas "Fanchonismo" e "O Cono" foram publicados em: **TEBAS**, Muciano (Múcio Teixeira). *Esculhambações* 69. Satanópolis (RJ), Tipografia do C. da M., 1908. (Edição fora do comércio). Os poemas foram encontrados pelo pesquisador e escritor Ubiratan Paulo Machado.

fanchonismo

Ora (direis) comer sacanas!... Certo

Perdeste o siso! – Eu vos direi no entanto

Que para os fornicar cedo desperto,

Até que os levo enfim para algum canto.

E antes de introduzir-lhe o membro, enquanto

Ele vai se despindo, eu, boquiaberto,

Sacudo-lhe os culhões, sentindo o encanto

De um místico a sonhar num céu aberto.

Direis agora: - Depravado amigo,

Que remexes na merda? Estás fodido

Se ele peida, e não se vem contigo!

E eu vos direi: - Os conos mais enxutos

Não têm do cu o cheiro indefinido...

Não há nada melhor que foder putos!

O cono

Põe no teu cono,

Filha fodida,

De tua vida

Todo oprimir.

Somente a foda

Zomba da sorte

E até da morte

Disfarça o horror.

Não dês a bunda,

Nem lambas pica;

Fode na crica

Com todo ardor.

Murcha o caralho,

Morto de sono;

Dentro do cono

Há mais calor.

Tudo fornicia

Na natureza:

Fornalha acesa,

Vivo vapor!...

O cono é esponja

Que a esporra esgota,

Vaso onde brota

Da vida a flor.